

O PIBID COMO ELEMENTO ARTICULADOR DA TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

*Juliete Souza Nascimento¹
Luciene Matos de Souza²*

RESUMO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial e continuada do professor na Educação Básica. O Programa visa o incentivo e a valorização do magistério implementado pela CAPES, pelo qual busca promover a articulação integrada entre universidade e escola, de modo a elevar a qualidade do ensino-aprendizagem na rede pública. Com este objetivo, pretende-se relatar as vivências de estudantes de licenciaturas do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, na Bahia. Os relatos são feitos com base em trabalhos desenvolvidos enquanto bolsistas do subprojeto de Pedagogia, linha de ação Gestão Pedagógica no ensino médio vinculado ao Colégio Estadual Polivalente Edvaldo Boaventura. Na análise dos relatos, constata-se que o PIBID assume um papel norteador na

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação à Docência do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância. E-mail: juliestar-0020@hotmail.com.

² Professora orientadora e assistente da UESB. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Educação Infantil. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia linha de ação Gestão Pedagógica no Ensino Médio. E-mail: lucimatos@yahoo.com.br.

construção da identidade docente não apenas inicial por parte dos licenciandos, mas, sobretudo, continuada, uma vez que envolvem professores e gestores escolares. O incentivo à capacitação profissional oferecido pelo programa é, sem dúvida, um fator substancial tanto para a formação dos professores universitários quanto da Educação Básica, e das licenciaturas participantes do programa. Os resultados dessa parceria entre escola e universidade fazem com que ambas caminhem para a reflexão e superação dos desafios encontrados na educação.

Palavras-chave: Formação Docente. Escola Pública. PIBID.

ABSTRACT

This article presents some reflections on the contributions of Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (PIBID) for initial and continuing teacher training in Basic Education. The program aims to encourage and enhancement of teaching implemented by Capes, by which seeks to promote integrated articulation between university and school in order to raise the quality of teaching and learning in public schools. To this end we intend to report the experiences of undergraduate students of the Faculty of Education at the State University of Southwest Bahia, Campus Jequié, Bahia. The reports are made based on work developed as fellows of the Education sub-project, Pedagogical Management action line in high school linked to State College Polyvalent Edvaldo Boaventura. In the analysis of the reports, it appears that the PIBID assumes a guiding role in the construction of teacher identity not only start by the licensees, but above all, continued, since they involve teachers and school managers. Encouraging professional training offered by the program is undoubtedly a significant factor both for the training of university teachers and of basic education, and the undergraduate program participants. The results of this partnership between school and university makes both walk for reflection and overcoming the challenges faced in education.

Keywords: Teacher Training. Public school. PIBID.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a pesquisa é um elo indispensável para a carreira docente, o presente trabalho aborda a relevância das ações desenvolvidas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

à Docência (PIBID), durante os anos de 2014 e 2015, no Colégio Estadual Polivalente Edvaldo Boaventura, localizado no município de Jequié. Nesse sentido, pretende-se relatar as experiências desencadeadas na rotina de uma gestão escolar, oriundas de parcerias firmadas entre universidades e escolas, cujo vínculo oferece condições para o estudante conhecer seu espaço de atuação, estabelecer convívio com seu objeto de estudo, favorecendo o amadurecimento e a autonomia com relação a tomadas de decisões diante das ações pedagógicas, antes mesmo dos futuros pedagogos ingressarem na carreira docente. Esse contato direto com a prática abre novos horizontes, permitindo compreendermos a práxis pedagógica do professor e seus principais dilemas.

Desse modo, sabe-se que os desafios presentes na carreira docente são grandes, e, como forma de aperfeiçoar a formação dos futuros professores e/ou gestores, o subprojeto Gestão Pedagógica no ensino médio busca elevar a qualidade no processo formativo dos pedagogos a partir de sua inserção no cotidiano da escola da rede pública de educação – Microrrede de Ensino-aprendizagem-formação, integrante do PIBID, desenvolvido com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Este possibilita, por meio da pesquisa de tipo etnográfica em educação, a articulação entre teoria e prática necessárias à superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que proporciona práticas docentes interdisciplinares. A integração entre ensino superior e educação básica favorece o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas dos bolsistas nas escolas, o que eleva a qualidade das ações acadêmicas, no oferecimento de oportunidades aos estudantes, ao ingressarem nos processos de formação inicial do magistério e, concomitantemente, da escola pública.

A metodologia utilizada para este trabalho junto ao PIBID e a escola contou com o estudo de tipo etnográfico, por considerar o pesquisador principal, um instrumento na coleta e na análise dos dados por meio de entrevistas, observações e vivências do cotidiano

escolar, sempre pautado por um olhar curioso e investigador. Contudo, Marli André (1995, p. 30) declara que “a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não a sua testagem”, visando, dessa forma, a descoberta de novos conceitos, relações e novas formas de entendimento.

Algumas questões de pesquisa nortearam todo este trabalho, a saber: Quais os impactos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros docentes? Quais as possibilidades de contribuição para o desenvolvimento profissional? Como as dinâmicas das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo programa estreitarão os laços entre escola/universidade e proporcionarão ganhos para ambas as instituições? Para fomentar sobre o assunto, fizeram-se necessários estudos e leituras contextualizadas sobre o ambiente escolar e o estabelecimento de mudanças em suas práticas formativas, tendo como subsídios concepções de teóricos, tais como Juarez Dayrell (1999); Marli André (1995); Maria Amélia Santoro Franco e Verbena Moreira (2008); Dermeval Saviani (2009); Eloisa Helena da Rosa; Joscely Bassetto Galera (2012), dentre outros.

Este artigo é composto por três partes. Na primeira, são apresentados alguns aspectos relativos ao programa PIBID e sua relevância para a formação docente. Na segunda, são abordadas questões relacionadas às vivências formativas na construção da identidade docente, e, por fim, a terceira parte aborda acerca das Práticas Pedagógicas na formação inicial/continuada dos estudantes de licenciaturas e professores da educação básica, seguida de algumas conclusões sobre este trabalho.

No entanto, o texto a seguir apresenta em seu corpo detalhamentos de uma pesquisa desenvolvida enquanto estudante do curso de Pedagogia e bolsista do PIBID, buscando compreender a inserção nesta nova dimensão que é o espaço físico escolar. Traz também informações sobre o ponto de vista da gestão escolar pensada e vivenciada, levando em consideração os princípios metodológicos da pesquisa-ação.

Vivências formativas na construção da identidade docente

A imersão no ambiente escolar possibilita aos sujeitos envolvidos a aproximação de saberes que interferem no dia a dia da escola e no mapeamento de situações que envolvem todo o âmbito escolar. Desse modo, compreende-se que o princípio metodológico do PIBID tem como principal objetivo transformar a pesquisa num meio para o aprimoramento da ação docente, tornando-os protagonistas nos processos formativos tanto acadêmicos quanto na formação continuada, uma vez que envolvem diversos profissionais da educação. Em março de 2014 foram iniciadas as atividades no PIBID – Subprojeto de pedagogia, linha de ação Gestão Pedagógica, despertando em nós um novo olhar investigador, tendo como base uma docência pautada no ensino com pesquisa.

Nesse sentido, para pensarmos a educação hoje, devemos compreender a história social, política e cultural dos sujeitos envolvidos. Para tanto, o subprojeto visa contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem nas escolas de Educação Básica, por meio de pesquisas com levantamentos das necessidades e dificuldades dos alunos, buscando estabelecer maiores vínculos destes com a equipe escolar, e de posse desses dados, é determinado um plano de trabalho na escola.

Nesse processo inicial na escola, foram necessárias diversas leituras contextualizadas sobre o espaço físico escolar, sobre uma gestão escolar pensada e vivenciada. Os trabalhos foram norteados a partir dos acompanhamentos das atividades de coordenação na escola; da constituição de práticas interdisciplinares; das atividades complementares à docência; dos conselhos escolares existentes na escola, ou seja, do envolvimento de todas as questões que dizem respeito à gestão escolar. As vivências, nesse percurso, permitiram perceber o modelo de gestão educacional proposto e as consequências desse modelo na organização da escola.

Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-

se para além da sala de aula, amplia-se sua visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva. Por isso, a atuação dos licenciandos ocorre não só durante as aulas, mas também como participantes de reuniões de professores, pais, conselhos de classe, conhecendo cada ação escolar, seus objetivos e perspectivas (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013, p. 103-104).

Inserindo-se nesse contexto, a cultura escolar busca cada vez mais diminuir a distância entre os discursos daqueles que constroem as escolas e daqueles que a ocupam, colocando assim o alunado como partícipes desta construção do ambiente pedagógico, buscando assegurar mais espaços de diálogos e reconhecimentos dos sujeitos nela introduzida.

Rosa e Galera (2012), em conversas com todos os seguimentos da escola: gestores, professores, alunos e Conselho Escolar, declaram

O que pude perceber é que reconhecem a escola como um espaço educativo e acreditam nesta relação com o conhecimento e com a socialização e assim constituído, buscam a valorização da cultura escola, contudo, mesmo partindo desta consciência, reconhecem também que a escola não oferece condições de discussão para questões inerentes as transformações necessárias do espaço, não se abrem aos assuntos do interesse coletivo e não é um local interessante e prazeroso ao aluno (ROSA; GALERA, 2012, p. 4).

Dessa forma, todos precisam estar engajados nesta luta, tornando, assim, necessário que a gestão escolar abrace o projeto e que todos se envolvam seriamente com este trabalho para que ambos, professores e bolsistas, mobilizem-se em torno da melhoria do ensino, da qualidade da educação básica e, sobretudo, do aperfeiçoamento na formação inicial e continuada. A Unidade Escolar estudada fica localizada no município de Jequié, e oferece formação nos níveis médios e técnicos. Os cursos são da área de Enfermagem, Análises Clínicas e Saúde Bucal, todos integrados ao ensino médio, com exceção do noturno, no qual acontece o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA Médio).

A direção é composta por uma diretora, uma coordenadora e três vice-diretores, sendo um vice por turno. Atualmente o corpo discente é composto por 1.227 alunos no Ensino Médio, sendo estes jovens e adultos oriundos do entorno escolar, bairro do Jequezinho, dos loteamentos e centros habitacionais periféricos, de outros bairros da periferia da cidade, da zona rural e de distritos e cidades vizinhas.

A experiência em retornar à escola na qual um dia estudei foi bastante interessante, ocasionando uma sensação um tanto quanto diferente, uma vez que retornava lá, agora, na condição de pesquisadora. Imersas nesse grande laboratório que é o âmbito escolar, passamos a fazer parte de sua rotina com ações norteadas por um olhar investigador, olhar esse gerado pelas longas caminhadas de pesquisas e estudos sobre o espaço escolar.

O Programa tem oferecido novos horizontes para os cursos de formação de professores, uma vez que favorece a construção de saberes e a socialização das experiências a partir de situações educativas concretas. Desde a inserção na escola, atuamos em diferentes ações nas quais foram possíveis identificar as diferentes funções destinadas à gestão configurada no papel do Coordenador, Vice e do Gestor nas suas atividades pedagógicas, no intuito de aproximarmos mais das vivências dentro do âmbito pedagógico, a ponto de entender como funciona a gestão no espaço escolar. Essas, sem dúvida, requerem domínio e ações concretas que envolvem uma postura ética, profissional e, sobretudo, humana. Ressalte-se, em especial, a importância do papel desempenhado pelo coordenador na escola, pois num colégio com o porte do Polivalente, com ensino médio e técnico, necessitaria obter um profissional por turno, tendo em vista o elevado nível de demandas.

As atividades desencadeadas na instituição foram diversificadas, perpassando pelas reuniões de AC e colegiado com os professores, pais e estudantes; entrega de boletins com pais e alunos; jornada pedagógica com membros da comunidade escolar; participação em projetos institucionais; feiras de saúde, realização de Simulados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (este trabalho contribuiu com os

estudantes, proporcionando incentivos para a realização do exame, com palestras sobre sua relevância e na organização e aplicação das provas), dentre outras.

O interessante de todo este trabalho desenvolvido enquanto bolsista e pesquisadora pelo PIBID é que todas as ações, dilemas e conflitos encontrados junto à escola caminham lado a lado na busca por soluções para os desafios enfrentados. Além de cumprir cerca de 10 horas de atividades na instituição escolar, temos também reuniões semanais com a coordenadora do subprojeto de Pedagogia Luciene Matos, as quais são bastante impulsionadoras para os planejamentos e execução das propostas debatidas, além de conterem um caráter extremamente formador, uma vez que discutimos textos e situações vivenciadas no cotidiano escolar. Essa atuação permite tornarmos-nos profissionais mais criativos e participativos, com troca de saberes e conhecimentos no espaço escolar.

Práticas pedagógicas na formação inicial/continuada dos estudantes de licenciaturas e professores da educação básica

Falar em qualidade de ensino sem falar da formação do professor é uma tarefa um tanto impossível, uma vez que são questões estritamente ligadas. Formação de professores é um dos principais temas presente nas discussões dos educadores e nas reformas educacionais dos últimos anos. A maioria das discussões reconhece a formação inicial apenas como umas das etapas dessa formação. No entanto, torna-se fundamental constituir um momento de iniciação, de conhecimento e de aproximação com o ofício de ser professor, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial/continuada desses profissionais nos cursos de licenciaturas.

A figura do professor sempre esteve presente em toda nossa formação escolar e, sem dúvida, sua imagem foi mudando gradualmente à medida que fomos crescendo. É evidente que nunca se precisou tanto do professor e nunca se deu tão pouco a ele, tanto do ponto de vista da formação quanto da remuneração e condições de trabalho. A

atividade desempenhada pelo professor ainda é vista como uma função que qualquer um pode exercer, o que muitas vezes, abre espaços para pessoas que não possuem a qualificação para assumirem o comando de educador(a), trazendo, assim, grandes prejuízos para a carreira docente e, sobretudo, para aqueles que irão receber essa formação. Portanto, o ofício da profissão docente requer, na contemporaneidade, uma formação inicial sólida e, principalmente continuada, uma vez que esta é fundamental para nos tornamos agentes de transformação e mobilizadores sociais.

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando concluída a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. No entanto, estudos revelam que a realidade é diferente nos dias atuais. Tratando-se do profissional docente, este deve ter a clareza de que sua formação é permanente, continuada, fazendo parte de uma incansável busca por conhecimentos e novos saberes. Nesse sentido, Freire (1996, p. 28) esclarece,

Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos a produção do conhecimento não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “docência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico.

A docência não é uma tarefa tão fácil assim como muitos imaginam. Imerso nesse processo, gasta-se muito tempo com elaboração das aulas, enfrenta-se dificuldades de infraestrutura, falta de recursos, dentre outras situações que vão emergindo no âmbito escolar. No entanto, são grandes os desafios que o profissional docente enfrenta, mas estes fazem parte da vida, e saber lidar com eles é uma tarefa que exigirá práticas e

posturas eficientes. Considerando a complexidade do problema, Saviani (2009, p. 153) aponta:

[...] não posso me furtar de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

Tais dilemas confrontados pela prática escolar permitem ao futuro professor participante do PIBID obter um diferencial ao ingressar no mercado de trabalho, uma vez que se sentirá mais preparado e adaptado à sua área de atuação profissional. É cada vez mais comprovado que a inserção no programa traz, sobretudo, uma motivação maior para os docentes que atuam na educação básica. Esses, muitas vezes, sentem-se desanimados com a carreira profissional, e conseguem enxergar no PIBID uma oportunidade capaz de superar os dilemas e conflitos educacionais.

E no colégio com o porte do Polivalente, a qualidade educacional é cada vez mais exigida. Nesse cenário atual, o professor não pode se fechar para as exigências e constantes transformações existentes no campo educacional, pois como formador de opinião ele deve interagir com os conhecimentos novos, como também àqueles trazidos pelos alunos. A aprendizagem implica estabelecer um diálogo entre o conhecimento a ser ensinado e a cultura de origem do aluno. Os alunos aprendem quando, de alguma forma, o conhecimento torna-se significativo para ele, ou seja, quando instituir relações subjetivas e não arbitrárias entre o que se aprende e o que já conhece.

Desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção

do novo, e nenhum dos lados pode antecipar uma vitória completa e definitiva. Esta abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo em que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar (DAYRELL, 1999, p. 2).

Desse modo, Dayrell (1999) ressalta a importância do olhar atento às relações entre esses sujeitos. Relações nem sempre tranquilas, muitas vezes bastante contraditórias, nas quais os conflitos surgem como consequência de uma estrutura institucional que limita ao invés de ampliar. Nas palavras do próprio autor, “[...] é preciso estar atentos à forma como os alunos ocupam o espaço da escola e fazer desta observação motivo de discussões entre professores e alunos. Atividades, como essas, poderiam contribuir, e muito, pra desvelar e aprofundar a polissemia da escola” (DAYRELL, 1999, p. 14). Assim, a escola, deixará de tratar com homogeneidade, àqueles que, por natureza, são heterogêneos.

Nesta perspectiva, estudantes de graduação e docentes da educação básica buscam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas envolvidas no projeto, criando vínculos entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Considerações finais

As ações desenvolvidas dentro do programa vêm proporcionando aos envolvidos uma compreensão mais ampla da importância da indissociabilidade entre teoria e prática. Os resultados dessa parceria entre escola e universidade fazem com que ambas caminhem para a reflexão e superação dos desafios encontrados na educação. O incentivo à capacitação profissional oferecido pelo programa é sem dúvida, um fator substancial tanto para a formação dos professores universitários quanto da Educação Básica, e das licenciaturas participantes do programa.

Contudo, a inserção no PIBID possibilitou uma imensa aprendizagem até então não apreendidas na licenciatura de Pedagogia, tendo em vista que a matriz curricular do curso não oferece disciplinas que tratem sobre a gestão escolar, um dos campos de atuação do Pedagogo. A participação no Subprojeto Gestão Pedagógica no ensino médio favoreceu um melhor entendimento desta tríade que estrutura todo o princípio do programa, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. As ações produzidas no Programa resultaram em trocas de experiências valiosíssimas entre diferentes profissionais: professores, bolsistas, coordenadores, supervisores, alunos da rede básica de ensino e acadêmicos unidos em prol da melhoria educacional, tendo em vista que tudo na escola deve girar em torno da qualidade do ensino e de sua aprendizagem e formação, gerando, dessa forma, um comprometimento em torno dos resultados alcançados e envolvimento nas ações decorrentes.

Em vista disso, os trabalhos seguem em frente! Há muito ainda o que se explorar nesse imenso campo de pesquisa que é a educação. Após cada ação, uma formação, após cada leitura e discussão, uma apropriação inesgotável de conhecimentos e saberes, tudo isto proporcionado por esta gigantesca Microrrede de Ensino-aprendizagem-formação, integrante do PIBID. Contudo, salienta-se que os processos formativos percorridos até aqui foram e serão, sem dúvida, um marco na carreira docente consolidada, sobretudo nas experiências e vivências no cotidiano escolar.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: _____. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 27-33.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. *Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente*. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 41-70.v. 2.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NEITZEL; FERREIRA; COSTA. Os impactos do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.

ROSA, Eloisa Helena da; GALERA, Joscely Bassetto. *A gestão do espaço físico escolar: um desafio social*. 2012. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1699-8.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.